

poesia postal

//

07



poesia postal

//

07

Poemas de João Pedro
Mésseder, Mar Frazão,
Margarida Neves, Margarida
Oliveira, Margot e Maria Joana
Almeida inspirados num
desenho de Letícia Barreto

Maio de 2025

Voar no rio

Voar no rio
à tona do rio
(desafio ao vento)
caminhar na água —
doce utopia
daqueles que trazem
desde o nascimento
inscrita na mente
essa marca d'água.

JOÃO PEDRO MÉSEDER

«parece igual»

parece igual
mas nunca nada é igual
ao que já passou
até aquilo que parece
é muitas vezes uma ilusão

é o mesmo barco
e a mesma ponte
o mesmo rio
e a mesma canção

mas passou outro dia cheio de coisas intensas
maravilhas
e desassossegos
e tudo mudou
a cor do céu
a direcção do vento
a maré
o que não se deu

e até tu e eu

MAR FRAZÃO

velhacos

na parede da sala
um vão de janela sem vidro
e um degrau de pedra onde sentada
aguardo pelo voo das cegonhas –
elas não gostam de cheiro a pólvora

se enlouquecer à sua espera –
é provável que enlouqueça –
rasga a minha túnica
e faz-te ao mar aberto com ela

quando enlouquecer
por não reagir ao medo nem à ira
o abandono, num assobio, percorrerá o meu corpo
e não precisarei de túnica

quando os velhacos me vierem buscar
no apocalipse de um juízo final forçado
tu já estarás em liberdade

MARGARIDA NEVES

Barco de navegar

O barco que me navega
não tem quilha sossegada
tem âncora alada no passado
não tem mastro nem velas
mas adriça asas de bolina
não tem cesto na gávea
mas sulca horizontes de sonho
não tem homem no leme
mas sempre companhia de proa

O barco que me navega
tem escotilhas para o mundo
onde o azul mareia a vista.

MARGARIDA OLIVEIRA

Sonho azul

chego transparente na brisa de uma onda
uma entre muitas outras
que se atiram destemidamente contra a terra
como que num suicídio revigorante
para renascermos com nova vida

embalada na frescura do seu canto
adormeço numa cama de areia
molda-se molhada ao meu corpo
refresca-me húmida a pele
quase me toma como sua

eis que acordo e vejo-te ao longe
não sei se miragem ou quimera
uma longa estrada azul nos separa
mas eu conheço o caminho
espera só por mim

leva-me uma gaivota
em voo rasante sobre a crista das ondas
choro salpicos salgados de felicidade
anseio pelas tuas asas

nada nos conseguirá parar

MARGOT

À margem da vida

socorro-me
como memória injetada
da tua margem indivisa
que não sabe navegar em lugar comum
e tu
afoito em cumprir o desígnio
despedes-te da âncora
levas-me
despida de palavras obedientes
indiferente ao medo
pela rota não decorada

MARIA JOANA ALMEIDA

poesia postal

//

07

31.Maio.2025

www.elefante-editores.net